

## **Competências gerenciais do enfermeiro da comissão de controle de infecção hospitalar: uma revisão da literatura**

### **Management skills of the nurse of the hospital infection control commission: a literature review**

DOI:10.34117/bjdv8n11-243

Recebimento dos originais: 24/10/2022

Aceitação para publicação: 23/11/2022

#### **Marcela Klyviann Bezerra De Vasconcelos**

Residente em Enfermagem Cirúrgica

Instituição: Hospital Regional do Agreste HRA - IMIP

Endereço: Rodovia BR-232, Km 130, S/ N, Indianópolis, PE, CEP: 50050-230

E-mail: klyviann@gmail.com

#### **Mateus Demetrius Cavalcanti**

Pós-Graduado em Saúde Mental e Gerontologia

Instituição: Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Endereço: R. Padre Inglês, 356, Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50050-230

E-mail: mtdemetrius@hotmail.com

#### **Patrícia Cristina Galvão de França**

Pós-Graduada em Saúde Mental e Gerontologia

Instituição: Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Endereço: R. Padre Inglês, 356, Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50050-230

E-mail: vascopatricia68@gmail.com

#### **Andriu Dos Santos Catena**

Doutor em Biologia Aplicada à Saúde

Instituição: Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Endereço: R. Padre Inglês, 356, Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50050-230

E-mail: andriucatena@gmail.com

#### **RESUMO**

As Comissões de Infecção Hospitalar são reconhecido como espaços importantes para a diminuição e controle das doenças considerada nosocomial, que trazem maior índice de mortalidade e aumento no tempo de internação. Nesses cenários que os profissionais enfermeiros aparecem como gestores em potencial nos processos de educação permanente, e gestão de pessoas. O presente estudo teve como objetivo identificar e mapear acerca da gestão e competências dos profissionais enfermeiros nas Comissões de Infecção Hospitalar. O método utilizado foi a revisão integrativa, realizada nos meses de julho a outubro de 2020, mediante busca de estudos em bases de dados, revistas, catálogos de teses e dissertações nacionais e internacionais, além de sites de instituições brasileiras de saúde. Incluem-se pesquisas publicadas na íntegra na língua portuguesa, espanhola ou inglesa; que tinham como objeto de estudo a temática investigada, além de manuais e protocolos. Como resultados foram encontrados 16 artigos que corresponderam ao escopo da pesquisa, identificou-se que o profissional enfermeiro é solicitado principalmente no que diz respeito ao processo de educação continuada nas instituições hospitalares. Foi

possível identificar que o perfil gerencial que é discutido desde a formação profissional tem impacto positivo quando os enfermeiros ocupam esses espaços.

**Palavras-chave:** infecções hospitalares, gestão em saúde, competência profissional, enfermeiro.

## ABSTRACT

The Hospital Infection Commissions are recognized as important spaces for the reduction and control of diseases considered nosocomial, which bring a higher mortality rate and increase in hospitalization time. In these scenarios, professional nurses appear as potential managers in the processes of permanent education and people management. The present study aimed to identify and map about the management and competences of nurses in the Hospital Infection Commissions. The method used was the integrative review, carried out from July to October 2020, by searching for studies in databases, journals, national and international theses and dissertations catalogs, as well as websites of Brazilian health institutions. Research published in full in Portuguese, Spanish or English is included; that had the investigated theme as their object of study, in addition to manuals and protocols. As a result, 16 articles were found that corresponded to the scope of the research, it was identified that the professional nurse is mainly requested with regard to the process of continuing education in hospital institutions. It was possible to identify that the managerial profile that is discussed since professional training has a positive impact when nurses occupy these spaces.

**Keywords:** hospital infections, health management, professional competence, nurse.

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Hospitalares (IH) são definidas como doenças infecciosas adquiridas durante a admissão do paciente na unidade hospitalar, podendo mostrar manifestação durante a internação ou após alta. Tais infecções muitas vezes estão associadas a não-utilização ou manuseio de técnicas assépticas ou até mesmo medidas simples, como a higienização das mãos. O não cumprimento dessas medidas que visam a promoção da qualidade da assistência ao paciente causam preocupação a toda equipe de saúde (SOUZA et al., 2010).

Com a evolução da saúde houve a necessidade substituir o termo IH por Infecções Relacionadas à Saúde (IRAS), pois as infecções em grande parte são caracterizadas pela assistência à saúde, e muitos desses eventos adversos colocam em risco a segurança do paciente, destacando-se as infecções do trato urinário, as pneumonias associadas à ventilação mecânica e infecções da corrente sanguínea como as mais presentes durante a internação hospitalar. Elas repercutem diretamente no tempo de internação, gravidade do paciente, custos durante o período, morbidade e mortalidade (ANVISA, 2017).

As IRAS têm aumentado em paralelo ao desenvolvimento de tecnologias invasivas operatórias, sendo um vasto problema de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), por volta dos 234 milhões de pacientes que se submetem a procedimentos cirúrgicos anualmente ao redor do mundo, aproximadamente um milhão chega a óbito em decorrência à IH e sete milhões indicam complicações no pós-operatório. Salienta-se que a taxa de infecções hospitalares no Brasil atinge em torno de 14% das internações (OMS, 2019).

A Lei nº 9.431, de 6 de janeiro de 1997, foi criada para minimizar a incidência da gravidade desses eventos, e se instaura obrigatoriamente no Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), onde é supervisionado, avaliado e monitorado pelo corpo da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que racionaliza o uso de antimicrobianos, fornece informações epidemiológicas, controle do ambiente, controle do pessoal, controle de produtos químicos, elaboração de normas e rotinas, investigação epidemiológica e reuniões periódicas (BRASIL, 1997).

Segundo a Portaria do Ministério da Saúde nº 2616, de 12 de maio de 1998, o presidente ou coordenador do CCIH, será indicado pela direção do hospital sendo um dos integrantes do corpo já presente. Os membros são classificados como consultores para representar os serviços e médico, de enfermagem, de farmácia, laboratório de microbiologia e administração, e os executores que são encarregados da execução, das ações do PCIH e devem ser, no mínimo, dois técnicos de nível superior para cada 200 leitos, um deles deve ser enfermeiro (BRASIL, 1998).

Incumbe ao coordenador eleito dirigir, supervisionar e coordenar as atividades do CCIH, atuar para aperfeiçoamento e melhorias dos colaboradores da equipe, cabe a ele conduzir as devidas reuniões, promover convocações formais, confeccionar a implementação de planos estratégicos na prevenção e controle de Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e das políticas técnicas/operacionais do setor (FERNANDES et al., 2002).

Questões acerca dos Equipamentos de Proteção Individual também são tratadas dentro da CCIH, conquanto que os treinamento e capacitação são realizados pelos profissionais que a compõe, e também pelos responsáveis da Educação Permanente em Saúde das organizações hospitalares, que juntas promovem ações voltadas para a educação na saúde, e principalmente sobre a Segurança do Paciente (SILVA et al., 2018).

Atualmente, diante da pandemia do Coronavírus é notória a necessidade da utilização de maneira correta desses equipamentos, e são os profissionais que compõem as comissões os mais capacitados, para promoverem treinamentos juntamente aos profissionais de saúde para que o índice de infecção relacionada à prática do trabalho seja o mínimo possível (MIRANDA et al., 2020).

Desta forma, a figura do enfermeiro sempre esteve voltada para a assistência, tomando destaque o gerenciamento de enfermagem nas áreas de prestações de saúde como, por exemplo, na Atenção Básica, Policlínicas e secretarias de saúde (LIMA et al., 2020). No entanto, salienta-se que ao profissional de enfermagem desde sua graduação aprende os princípios de gerir e coordenar serviços, ultrapassando conceitos tecnicistas e indo ao encontro de saberes essencialmente cruciais. Sendo percebida como aprendizado de competência: a tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e a educação permanente (TROMBELLI et al., 2018).

Em consonância do que está na Lei 7.498/86 quanto ao exercício do enfermeiro, aludido que como integrante da equipe de saúde a sua participação na elaboração, execução e avaliação (COFEN, 1986). Por conseguinte, a escolha da pesquisa em questão surgiu por mostrar-se relevante, trazendo à tona a realidade da gestão de saúde, por pouco se ver profissionais enfermeiros atuando como em cargos de presidente ou coordenador em grandes órgãos competentes, mesmo sendo de grande valia, esse cenário de gestão de enfermagem encontra dificuldade para completar seu desempenho mesmo sendo completamente capaz.

A gerência exercida por enfermeiros, tem as condições que estabelecem e reproduzem todos os focos do processo do trabalho, com os usuários, os cenários existentes de saúde e com os colaboradores, dessa forma ao processo assistencial não se retém apenas a enfermagem, o enfermeiro pode executar atividades na gestão, ensino, pesquisa entre outras interfaces dessa profissão (CERQUEIRA, 2018).

Convém destacar a importância do Enfermeiro como incentivador à adoção de medidas protetoras, tais como as precauções padrão. Essas ações, classificadas como seguras, proporcionam uma assistência com menos risco de danos para os usuários, bem como para os profissionais que sofrem os efeitos de atos inadequados, como a exposição ocupacional a material biológico, muitas vezes atribuída ao não uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) (COSTA et al., 2018).

Diante do exposto, este estudo propôs-se analisar a dimensão gerencial pelo qual o enfermeiro gestor da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar desenvolve suas atribuições, promovendo um processo de qualidade, para assim compreender seus desafios enquanto gestor e sua postura de liderança, evidenciando a importância do enfermeiro como coordenador da CCIH, e identificando na literatura os conhecimentos sobre liderança e gestão em enfermagem mapeando as competências necessárias para exercer esta função.

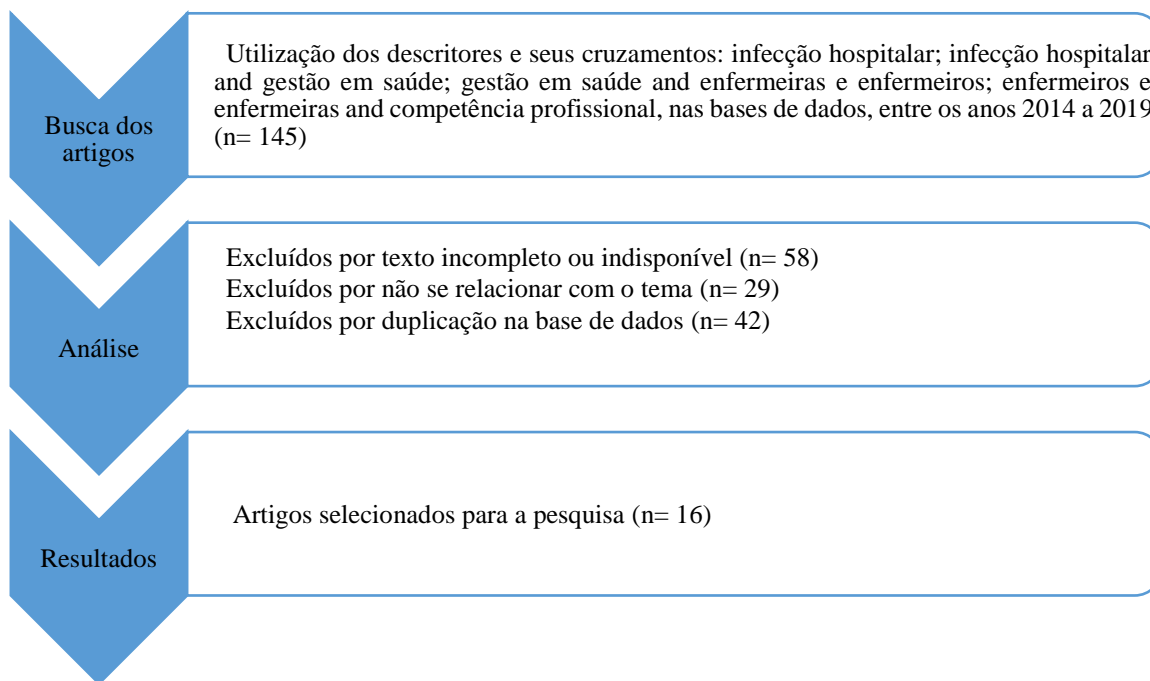
## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa (RI) da literatura que tem como finalidade compreender determinado tema, como também é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, e a escolha dessa metodologia possibilita incluir dados da literatura teórica e empírica (MARCONI, 2011).

Para esta revisão foram adotadas seis etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa: 1- Formulação da pergunta de pesquisa; 2- definição dos critérios de inclusão e seleção da amostra; 3- representação dos estudos selecionados em formato de gráficos e tabelas; 4- análise crítica dos achados; 5- interpretação dos resultados; 6- reportar de maneira clara as evidências encontradas (SOUZA et al., 2012).

Os artigos foram pesquisados nas eletrônicas Scielo, Pubmed e LILACS, no período entre 2015 e 2020, e na busca foram utilizados os seguintes descritores em saúde (Decs) e seus respectivos cruzamentos: infecção hospitalar; infecção hospitalar and gestão em saúde; gestão em saúde and enfermeiras e enfermeiros; enfermeiros e enfermeiras and competência profissional. Foram incluídos no estudo artigos na língua portuguesa, inglesa ou espanhola; e os protocolos do Ministério da Saúde e ANVISA. Os artigos que não estiverem disponíveis na íntegra, livros, estudos de reflexão e estudos de casos foram excluídos.

Após os cruzamentos, foram encontrados os seguintes artigos, como está representado na figura 1, abaixo:



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Infecção, de uma maneira geral pode ser definida como uma invasão de agentes patógenos no organismo de um hospedeiro, possuindo etiologia multifatorial, ou seja, relacionado a fatores extrínsecos, intrínsecos, e também das condições ambientais. Quando ocorre a multiplicação dos agentes, e a multiplicação destes, seguidas das reações dos tecidos a esses agentes, e também às toxinas por eles produzidas (PEREIRA et al., 2016).

Sendo multifatoriais, os determinantes sociais e ambientais permeiam o desenvolvimento de infecções, dentre eles, o principal é a condição de habitação e saneamento básico, a dificuldade de acesso a consultas de acompanhamento e também aos profissionais que atendem especialidades, e em consequente, às medidas de promoção e prevenção à saúde (SINÉSIO et al., 2018).

Há vários ambientes nos quais as infecções podem ser encontradas, sendo o principal deles, os hospitais, e locais que promovem a assistência à saúde, e nesse contexto são nomeadas como Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Elas são definidas como as infecções adquiridas após a admissão do paciente no ambiente hospitalar, e as manifestações podem ocorrer durante a internação, ou mesmo após a alta, e na grande maioria das vezes tem uma relação direta com procedimentos hospitalares, dentre os mais comuns, são as punções venosas, intubação orotraqueal, cirurgias de médio e alto porte com duração de mais de duas horas (VESCO et al., 2018).

Foi colocado um adendo relevante acerca das IRAS, é que elas refletem um desequilíbrio entre a microbiota saudável e os diversos mecanismos de defesa, os quais são percebidos em pacientes considerados grave, ou em iminência do agravamento do seu quadro, sendo consideradas como uma das mais relevantes causas de mortalidade hospitalar, tendo como fatores influenciadores, o agente etiológico da infecção, a doença de base do paciente e também as suas comorbidades (PADOVEZE et al., 2019).

Acerca dos locais que prestam a assistência em saúde no qual as IRAS, destacam-se as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pois os índices desses eventos podem variar entre 18 e 54%, e são cerca de cinco a dez vezes maiores do que em outros locais dos hospitais. Ademais, há uma taxa de mortalidade significativa, que pode variar entre 9 a 38%, e pode chegar a 60% (RODRIGUES & PEREIRA, 2016).

Uma explicação possível para as UT'Is se configurarem como locais de maior incidência de IRAS devem-se principalmente por ter ali pacientes que dependem de suporte intensivo para a manutenção da vida, e conseqüentemente são expostos/submetidos a procedimentos invasivos, que podem abrir portas para processos de colonização de agentes que muitas vezes podem ser até multirresistentes (SINÉSIO et al., 2018).

Haja vista que as IRAS se constituem como um problema de saúde pública de importante, trazendo impactos para além do paciente, mas também para a instituição hospitalar, que terá uma demanda maior de cuidados oferecidos aos portadores, e também socialmente, pois haverá um custo mais alto, assim como, um incremento no período de internação, isolando mais tempo esses indivíduos, e isso pode acarretar até problemas acerca da sua saúde mental (CUNHA et al., 2018).

Dependendo do agente etiológico, que será determinado o tratamento adequado para o paciente acometido, e dentre os principais, podemos citar: *Staphylococcus aureus*, bactérias do grupo CESP (*Citrobacterspp*, *Enterobacterspp*, *Serratiaspp* e *Providencia spp*), *Enterococcus*, *Klebsiellapneumoniae*, *Acinetobactersp*. Convém ressaltar a necessidade de protocolos clínicos para que o tratamento seja efetivo, quando a IRAS já estiver presente, e na mesma medida, um trabalho de vigilância que englobe promoção, prevenção, e educação em saúde nesses locais (SANTOS et al., 2020).

A utilização Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), que são instituídos nas unidades hospitalares através de manuais se constituem como uma ferramenta de grande importância, já que trazem informações que são utilizadas como base para endossar a



padronização, que podem ser, por exemplo, - os antibióticos, os equipamentos de proteção individual a serem utilizados, para que se possa ter a garantia da qualidade e padrão de qualidade nesses atendimentos (MEDEIROS et al., 2018).

A utilização de POPs que trazem a conduta necessária, por exemplo, para o tratamento de cada tipo de agente etiológico, livra as variações que não são desejadas, e facilita o trabalho no cotidiano. Para o que diz respeito às IRAS, o passo a passo, esse Manual de POP, geralmente trazem trazem em seu escopo o seguinte: nome do procedimento; o nome do responsável pelo procedimento; se, no caso for a inserção de um cateter, a localização, o aspecto; os nomes dos materiais/insumos que serão necessários para a realização do procedimento; descrição do processo em todas as etapas; utilização de gráficos, tabelas e fluxogramas; referências que foram utilizadas para estabelecimentos desses procedimentos com tal padronização (SILVA & OLIVEIRA, 2016).

Para o sucesso na elaboração de um Manual de Procedimentos Operacionais padrão é imprescindível a participação de toda a equipe, ou seja, de maneira interdisciplinar, para que as discussões nessa construção sejam mais ricas, e permeadas de um só objetivo: minimizar a incidência de IRAS, e cada vez mais amenizar os riscos para os pacientes (SANTANA & SILVA, 2020).

Para que os manuais sejam utilizados, e também elaborados, as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) tem um papel de extrema importância, pois serão nas discussões dentro desses espaços que a construção dos processos operacionais dá início, e posteriormente culminam na prática dos profissionais. A CCIH tem como base das suas funções, - elaborar, executar, manter e avaliar as ocorrências das IRAS, que as ações de controle de infecção, devem ser realizadas por profissionais de nível superior, legalmente designado, devendo ser médicos e enfermeiros (ALMEIDA et al., 2018).

No momento presente têm-se discutido sobre metodologias, e qual (is) podem ser utilizadas quando os processos acontecem na subárea das ciências da saúde, já que são cenários dinâmicos, que requerem pesquisas e carecem delas também. Pode-se trazer à luz a promoção da saúde, com o uso de uma metodologia ativa de trabalho, como por exemplo, baseada na aprendizagem baseada em problemas, que se nas instituições de ensino superior estimula o aluno a ser proativo, e o coloca como o protagonista, e nesse caso todos os profissionais serão os protagonistas, e desta forma discutir cada



procedimento operacional que será contemplado dentro de um manual de normas (GIROTI & GARANHANI, 2017).

Na esfera das IRAS, o trabalho deve ser pautado principalmente no que diz respeito à prevenção e controle, e pautado em publicações científicas para assim termos segurança nas tomadas de decisão, e outras medidas que se julgarem necessárias. Juntamente com a CCIH, os Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) são ativamente participativos, e auxiliam para que as ações de prevenção e controle ocorram (CAVALCANTE et al., 2019).

Acerca das síndromes clínicas que trazem consigo a responsabilidade da grande maioria das IRAS:

- Infecção de corrente sanguínea associada à cateter vascular central (IPCS - CVC);
- Infecção do trato urinário (ITU) associada à cateter vesical de demora;
- Infecção de sítio cirúrgico (ISC);
- Pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV)

Convém ressaltar que aproximadamente 70% das IRAS são resultantes de microrganismo conhecidos como Multidroga Resistentes (MDR), pois já são resistentes a um ou mais antibióticos. Outro problema à maneira indiscriminada no uso dos antibióticos, já que em torno de 50% das prescrições são consideradas impróprias e/ou desnecessárias, é preciso aprofundar o conhecimento dos profissionais acerca dos tratamentos e diagnósticos para a utilização racional dessa classe de medicamentos, sendo uma das funções dos profissionais da CCIH, através do estabelecimento de procedimentos padrão conseguirem amenizar esses eventos (ZEHURI & SLOB, 2018).

O trabalho de prevenção está interligado ao que chamamos de procedimentos padrão, entre eles: higienização correta das mãos; utilização de máscaras de acordo com o tipo de agente, se aerossóis ou não; utilização de luvas, e trocas dependendo do tipo de procedimento. Desta forma, acrescido aos trabalhos de conscientização, palestras, aperfeiçoamento e treinamentos sobre o assunto, sempre concernentes com o que está ocorrendo dentro da unidade hospitalar. As ações de prevenção e controle estão diretamente interligadas à qualidade na assistência à saúde, pois se há um trabalho coeso da equipe com os profissionais da CCIH, apoio entre eles quando ocorrerem eventos adversos, que são aqueles que podem ser evitados, certamente haverá a diminuição do número de casos das IRAS (OLIVEIRA; SILVA; LACERDA, 2016).

É importante ressaltar que as IRAS se constituem como geradoras de impacto social e financeiro, e que a criação de políticas para melhorar a prevenção e o controle requerem custo, e bastante engajamento dentro das instituições. As questões que permeiam a segurança do paciente, em valores financeiros, não são o suficiente, criação de normas e estabelecimento das mesmas também não. O que deve haver é um conjunto de medidas, sendo uma delas o suporte no que diz respeito às condições de trabalho, já que durante as intervenções na sua prática durante a assistência é o que se torna o cerne dessa questão (SILVA; AGUIAR; GONÇALVES, 2017).

Promover um ambiente minimamente favorável para a realização dos procedimentos com segurança, sendo benéfico também para o paciente, e que o envolvimento de vários segmentos é extremamente necessário, desde a gestão, atenção à higiene, o processo de formação dos profissionais atuantes, e ter em mente que sempre aparecerão novos agentes, novos procedimentos médicos e a vulnerabilidade dos pacientes, que só aumenta. A proposição de novas técnicas e modelos de assistência à saúde também são de grande valia juntamente com avaliações durante todo o processo (BRANCO et al., 2020).

Diante dessa proposição é de fundamental importância que o profissional enfermeiro se encontra na posição de liderança, haja vista a necessidade de todas as etapas do processo, desde as reuniões, a própria composição da CCIH, e respostas às outras demandas burocráticas e afins (SANTANA & SILVA, 2020).

Liderança de enfermagem é algo dinâmico, isto é, o que se conhece e se acredita ser liderança está em constante mudanças. Vale destacar que suas práticas têm uma base comum, porém existe a necessidade de uma abordagem contextualizada à especificidade do processo produtivo e gerencial, já que este estilo gerencial é voltado para a pessoa e o processo. (RODRIGUES et al., 2020).

Para que essa liderança seja efetiva, é necessário que tenha um embasamento teórico, e também filosófico, pois o processo de gerenciamento é voltado para pessoas, e em consequência, o cuidado direto e indireto. Podemos ressaltar a utilização da Teoria das Necessidades Humanas Básica, de Wanda Horta, que se configura como uma base importante para as atividades de gerenciamento, juntamente com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que está presente em todos os setores de atuação dos enfermeiros (SANTOS et al., 2015).

A gestão e liderança exercidas podem oferecer circunstâncias que auxiliem as atividades e a criação de um ambiente de comprometimento da equipe, como definido no estilo coaching, “o educador”, por conseguinte razão, a enfermagem necessita de líderes proativos e interessados em realizar transformações no ambiente de ofício (SILVA et al., 2015).

De acordo com o progresso nas instituições de saúde que tem como objetivo garantir melhoria na qualidade de atendimento aos seus clientes. É considerado uma exigência na qualificação dos profissionais que nelas desenvolvem suas atividades, de forma imprescindível no âmbito de gestão. Uma vez que é atribuído a gerencia a otimizar os processos envolvidos desde que todos os departamentos sejam integrados. O gerenciamento executa a implementação de metodologias inovadoras, impactando de forma preventiva nos serviços de saúde (MAZAROLI et al., 2019).

O enfermeiro como um profissional atuante nas atividades de prevenção, e utilizando-se das suas competências profissionais, consegue compreender a busca de saberes para aperfeiçoar sua prática, conhecer ferramentas de ensino e aplicar com sua equipe, desenvolver e praticar programas de treinamentos em biossegurança e fazer-se agente multiplicador conhecimentos e habilidades (COSTA et al., 2017).

O papel gerencial é uma ferramenta que permite organizar, política e tecnicamente o processo de trabalho. Com objetivo de torná-lo melhor qualificado e proveitoso. Nesse contexto, o enfermeiro desenvolve um elo de comunicação que determina o gerenciamento adequado, conectado às expectativas dos dirigentes da instituição. Compete as organizações de saúde estimular e desenvolver o perfil gerencial do enfermeiro, para atingir, uma pratica administrativa fundamentada cientificamente, um profissional além de seguro no desempenho de suas atividades, o que contribui na satisfação profissional e na construção do trabalho em equipe (LIMA & SILVA, 2019).

O profissional de saúde, dentro de seu campo, deve ser capaz em desenvolver condutas preventivas, progressão, preservação e recuperação da saúde, em condição individual ou coletivo. Do mesmo modo deve realizar seus serviços em grau superior de qualidade e princípios éticos, segurando-se que a responsabilidade da atenção à saúde não se limita em realizações técnicas, e sim, resposta em problemáticas de saúde (VANDRESEN et al., 2019).

O desempenho do enfermeiro como instrumento do processo de trabalho em saúde, distribui-se em diversas maneiras de trabalho como cuidar/assistir,

administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar. Suas atribuições tem a necessidade de estarem fundamentas na capacidade de tomar decisões, que visem efetividade dos procedimentos avaliados e sistematizados, e condutas de boas práticas com evidencias científicas nas atividades no contexto profissional (PETRY et al., 2017).

As atribuições do enfermeiro integrante da CCIH como líder de enfermagem permitem o desenvolvimento de sua equipe, oferecendo ênfase as temáticas relacionadas a identificação dos casos de infecção relacionada a saúde, implementação e avaliação de programas de controle e elaboração de normas que padronizem e capacidade dos colaboradores da instituição para prevenção (KOERICHA et al., 2019).

A liderança é uma habilidade indispensável para um profissional que almeje uma posição de destaque no mercado de trabalho atual. Torna-se fundamental na administração pessoal alterando a capacidade em influenciar as ações de sua equipe. Dentro do exercício profissional, o enfermeiro que apresenta um papel de liderança, detém a finalidade de identificar os desafios do exercício da liderança na prática da enfermagem, cujo objetivo é assegurar uma assistência holística e eficaz (SILVA et al., 2017).

Incumbir-se do cuidado é criar uma equipe responsável em detenha a finalidade de colaborar em todas as proporções. A conformação de coordenar um grupo de trabalho tem apresentado mudanças. Modificações estas que transforma a figura autoritária da chefia em a priorizar diálogos prolongados, acrescentando a opinião dos subordinados nas tomadas de decisões. A direção modificou o entendimento em que preciso esforço coletivo de todos para alcançar o objetivo comum (REIS et al., 2019).

Anteriormente a temática liderança tinha-se a ideia de peculiaridade nata, e outras pessoas que não nasciam com esta habilidade seriam os possíveis liderados. Hoje levamos em consideração que esta habilidade pode ser explorada e trabalhada buscando o aprimoramento da técnica através de capacitações baseados na literatura e desafios vivencia de atuação. Visando construir uma liderança que busque mudanças compreendidas de forma acordada por toda equipe (PIRES et al., 2019).

O enfermeiro realiza em conjunto as ideias de transformação visando a qualidade do serviço. Como líder o enfermeiro precisa conhecer e identificar as dificuldades de seu grupo, formando uma equipe empenhada com trabalho. O sucesso desempenhado pela equipe tem relação com ambiente saudável e valorização das relações interpessoais que juntos contribuem para eficiência da assistência (SOARES et al., 2017)

Os desafios enfrentados pelo enfermeiro gestor nas implantações dos protocolos de segurança do paciente, tem como objetivo garantir a eficiência e qualidade ao cuidado. Dentre estas objeções está o baixo investimento e incentivo a utilização dos protocolos clínicos. Estes compravam a garantia de segurança ao atendimento do cidadão e redução de desperdícios visto que a especificidade aos dados coletados de forma contínua e sistêmica na rotina (MATSUDA *et al.*, 2019)

Os protocolos utilizados na rotina precisam de investimentos tecnológicos para abrangência de mapeamento das necessidades locais enfrentadas. Uma vez este trabalho de mapear os desafios esteja conciso. Torna o trabalho da equipe com direcionamento integral da realidade vivenciada. As recomendações referentes aos protocolos educativos precisam fazer inserção das dispostas na estratégia da Educação Permanente em saúde (EPS). Visando no processo de alcance dos objetivos de melhoria da qualidade do cuidado e redução de riscos para o paciente. O processo em educação não pode ser restringir como algo pontual em palestras ou reuniões, mas sim ser adotado na rotina como modelo de ação continuada (BOHOMOL *et al.*, 2019).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1, abaixo está representado os resultados da pesquisa, com a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese dos mesmos.

Autor/ Ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/Considerações
PEREIRA et al., 2016	<b>1. Caracterização o das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva</b>	Analisar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.	As IRAS no ambiente da terapia intensiva acometem um grande percentual de pacientes, sendo necessário a implementação de estratégias que visem reduzir as estatísticas e promover um ambiente hospitalar seguro.
SILVA et al., 2017	Práticas de liderança em enfermagem hospitalar: uma self de enfermeiros gestores.	Avaliar a frequência das práticas de liderança executadas pelos enfermeiros gerentes de instituições hospitalares e sua associação às variáveis	Constatou a presença de enfermeiros gerentes exercendo liderança moderada, promovendo o trabalho em equipe, propiciando um clima de

		do perfil socioprofissional.	confiança e visão horizontalizada.
RODRIGUES et al., 2020.	A importância da liderança na configuração do processo de trabalho da enfermagem.	Conhecer como o enfermeiro exerce sua liderança durante o processo de trabalho em um hospital geral.	O estudo proporcionou identificar os tipos de liderança existentes na assistência hospitalar, as características do enfermeiro líder, bem como as novas perspectivas de atuação que devem fazer parte da formação do enfermeiro
MAZAROLI et al., 2019	Competências para enfermeiros generalistas e especialistas atuarem na prevenção e controle de infecções no Brasil.	Definir as competências para a prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde que devem ser desenvolvidas pelo enfermeiro generalista e pelo enfermeiro especialista em controle de infecções no Brasil.	O primeiro passo para alcance da prevenção é o controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Sendo necessário iniciar o repensar acerca do processo de ensino e aprendizagem na formação inicial dos enfermeiros.
COSTA et al., 2017	O exercício da liderança e seus desafios na prática do Enfermeiro.	Analisar os desafios na prática da liderança no dia a dia do trabalho dos enfermeiros; Compreensão do profissional enfermeiro sobre liderança; Habilidades essenciais para o exercício da liderança e o ensino.	É notório que os enfermeiros atuam de forma despreparada na função de líder, sendo que essa deficiência coincide com a falta de conhecimento adequado sobre o termo liderança. Verificou-se ainda a insatisfação desses profissionais quanto ao ensino na graduação sobre liderança, principalmente em relação à prática.
SILVA et al., 2017	Práticas de liderança em enfermagem hospitalar: uma <i>self</i> de enfermeiros gestores.	Avaliar a frequência das práticas de liderança executadas pelos enfermeiros gerentes de instituições hospitalares e sua associação às variáveis do perfil socioprofissional.	Constatou-se a presença de enfermeiros gerentes exercendo liderança moderada, promovendo o trabalho em equipe, baseado em clima de confiança. No entanto, essa liderança moderada necessita aspectos gerenciais a serem aprimorados pelos líderes, através de ferramentas e/ou estratégias organizacionais em busca de melhores práticas de liderança.
MATSUDA et al., 2019	Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente.	Conhecer as percepções de profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização na promoção da segurança do paciente.	Demonstra que o enfermeiro como líder precisa conhecer e identificar as dificuldades de seu grupo, formando uma equipe empenhada com o trabalho e capacitada tecnicamente que contribua

			para uma assistência de livre de danos.
PETRY et al., 2017	Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde.	Conhecer as estratégias de educação em saúde preconizadas e desenvolvidas aos trabalhadores da atenção básica pelos gestores.	Apresentou que a realidade de gestão na assistência precisa ser transformada por todas as pessoas envolvidas no processo de trabalho em saúde.
PIRES et al., 2019	Gestão na atenção primária: implicações nas cargas de trabalho de gestores.	Identificar quais aspectos da gestão na atenção primária à saúde, evidenciados na literatura atual, podem influenciar as cargas de trabalho dos gestores.	Além de identificar fatores que aumentam e diminuem as cargas de trabalho dos gestores, este estudo ilumina uma linha de investigação promissora, dada a importância da gestão para o setor saúde.
BOHOMOL et al., 2019	Análise da estrutura organizacional do Núcleo de Segurança do Paciente dos hospitais da Rede Sentinela	Analisar a estrutura organizacional dos Núcleos de Segurança do Paciente.	Há necessidade de desenvolver estratégias para cultura não punitiva, notificação dos eventos, prevenção de eventos sentinela, para principais atividades do núcleo, gestão de risco e capacitação dos profissionais.
REIS et al., 2019	Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores	Compreender as dificuldades para implantação de estratégias de segurança do paciente no ambiente hospitalar na perspectiva de enfermeiros gestores.	Para que a instituição obtenha êxito na implantação de estratégias de segurança do paciente faz-se necessário a instituição contar com serviço de educação continuada e permanente, sensibilizar e envolver desde a alta gestão aos colaboradores da linha de frente.
KOERICHA et al., 2019	Recursos e competências para gestão de práticas educativas por enfermeiros: revisão integrativa	Conhecer os recursos utilizados e as competências necessárias ao enfermeiro para a gestão das práticas educativas nos serviços de saúde	Este estudo traz como contribuição para a prática do enfermeiro subsídios para o desenvolvimento da gestão das práticas educativas nos serviços de saúde por meio de recursos tecnológicos e instrumentais e de competências profissionais que visam o desenvolvimento da equipe, autonomia do usuário e crescimento institucional.
VANDRESEN et al., 2019	Planejamento participativo e avaliação da qualidade: contribuições de uma	Analisar resultados do planejamento participativo e indicadores de avaliação da qualidade da assistência de	O planejamento participativo e avaliação da qualidade são fundamentais para melhoria da gestão dos serviços de enfermagem



	tecnologia de gestão em enfermagem.	enfermagem, em unidade de internação hospitalar com utilização de uma tecnologia de gestão.	
LIMA & SILVA, 2020.	Gerenciamento de enfermagem no centro de parto humanizado	Conhecer o processo do gerenciamento de enfermagem e a humanização da assistência à parturiente.	Os estudos apontam que, para alcançar um gerenciamento de forma qualificada e uma prestação de serviço humanizada, se faz necessário que ocorram mudanças do modo de oferta da prestação de serviço do profissional de enfermagem para as parturientes no sentido também de não desmerecer o modo da condução de seu gerenciamento.
SILVA, 2016.	Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação	Conhecer o contexto histórico, processo de implantação e obstáculos da Sistematização da Assistência de Enfermagem	A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um mecanismo indispensável à enfermagem, no entanto ainda são inúmeras as dificuldades para sua implantação, pois o enfermeiro precisa ser autêntico e conquistar o seu espaço com mérito, por meio do uso do seu conhecimento científico específico.
SANTANA & SILVA, 2020	<b>2. Ações de enfermagem frente à prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em idosos</b>	Demonstrar os meios de prevenção e cuidados prestados pelo enfermeiro para evitar o surgimento de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em pacientes idosos.	Considera enfermeiro como profissional insubstituível na equipe multidisciplinar de saúde diante dos meios de prevenção que se utiliza, através de medidas gerais e específicas de prevenção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar o profissional enfermeiro como agente potencial para transformações nos seus espaços de atuação é um passo importante para a valorização da profissão, já que ele atua nos diversos setores da saúde, nas atividades gerenciais e assistenciais.

Dentro dos hospitais eles são de suma importância na composição das CCIH, pois têm conhecimento dos processos gerenciais, e também acerca do processo saúde-doença,

portanto conseguem enxergar as necessidades dos pacientes e também dos funcionários, nesse caso, da equipe multiprofissional na assistência à saúde.

As IRAS são consideradas problemas que permeiam desde a assistência, até mesmo a educação permanente em saúde, sobre quais as mudanças podem ser promovidas para a diminuição dos casos, e como trabalhar em ambientes seguros para os profissionais. Diante do caos na pandemia do Covid-19 foi notória as condições precárias em vários locais, e o quanto é preciso caminhar principalmente na disposição de conhecimentos acerca do tema, com a apropriação dos profissionais através da utilização de POPs, e também com disponibilização de materiais e insumos necessários.

## REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: ANVISA; 2017. Available from: <http://portal.anvisa.gov.br>.

ALMEIDA, TM de et al. Prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central não implantado de curta permanência. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 26, n. 0, p. 1-5, 2018.

ANDRADE, Eliana Santos; DE CASTRO, Andrea Azevedo Pires. A importância da educação em saúde para o controle da infecção hospitalar. *Journal of Orofacial Investigation*, v. 3, n. 1, p. 43-52, 2017.

ARAÚJO, Beatriz Torres et al. Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil, 2017.

BOHOMOL, Elena; MACEDO, Renata Soares. Análise da estrutura organizacional do Núcleo de Segurança do Paciente dos hospitais da Rede Sentinela. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.40, n.06, 2019.

BRANCO, Aline et al. Educação para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei no 9.431 de 6 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção de programa de controle de infecções hospitalares pelos hospitais do País. [Acesso em: 22 mar. 2020]]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.616 de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre as diretrizes e normas para a prevenção e controle das infecções hospitalares. [Acesso em: 22 mar. 2020]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616\\_12\\_05\\_1998.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html).

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira et al. Implementation of patient safety centers and the healthcare-associated infections. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, n. SPE, 2019.

CERQUEIRA, Deisiane Pereira Costa. Coordenação das redes de atenção à saúde: atuação do enfermeiro. 2018.

COFEN. Lei do exercício da enfermagem 7.498/86 [Acesso 25 de mar de 2020] site: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)

COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR CCIH/HU-UFGD. Regime interno do CCIH-UFDG. Ano 2016. [Acesso 25 de mar de 2020]. Site: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/1249119/Regimento+Interno+CCIH/1e4bac0d-1167-4a9b-b31e-42d4e6e584bc>

COSTA, Siméia Dias et al. O exercício da liderança e seus desafios na prática do Enfermeiro. *Journal of Management & Primary Health Care*, v. 8, n. 1, 2017.

CUNHA, Thaynara Gabriella Silva et al. Impacto da estratégia multimodal na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. 2018.

FERNANDES, Antonio Tadeu et al. Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar: Caderno A-Epidemiologia para o Controle de Infecção Hospitalar. 2002.

FONSECA, Grazielle Gorete Portella; PARCIANELLO, Márcio Kist. O enfermeiro na comissão de controle de infecção hospitalar na perspectiva ecossistêmica: relato de experiência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2015.

GIROTI, Suellen Karina Oliveira; GARANHANI, Mara Lúcia. Infecções relacionadas à assistência à saúde como tema transversal na formação do enfermeiro/Healthcare-associated infection as a transversal theme in the training of nurses. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 16, n. 1, 2017.

KOERICHA, Cintia et al. Recursos e competências para gestão de práticas educativas por enfermeiros: Uma revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.40, n.10, 2019.

LIMA, Andrea Fabiana Ferreira Alves; SILVA, Grazielle Roberta Freitas da. Gerenciamento de enfermagem no centro de parto humanizado. 2020.

MATSUDA, Laura Misue et al. Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.40, n.08, 2019.

MAZAROLI, Aline et al. Competências para enfermeiros generalistas e especialistas atuarem na prevenção e controle de infecções no Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, n. 29, 2019.

MEDEIROS, Myllena Soares Berlanda de. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. 2018.

MENDES, Diana Isabel Arvelos; FERRITO, Candida Rosa de Almeida Clemente; GONÇALVES, Maria Isabel Rodrigues. Intervenciones de Enfermería en el Programa Enhanced Recovery After Surgery®: Scoping Review. Revista brasileira de enfermagem, v. 71, p. 2824-2832, 2018.

MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020.

OLIVEIRA SOUZA, Jemima; MACHADO, Valéria Bertonha; SOUSA, André Luiz Rodrigues Soares. Competências gerenciais do enfermeiro uma revisão integrativa. Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO, v. 1, n. 2, 2019.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon; SILVA, Cristiane Pavanello Rodrigues; LACERDA, Rúbia Aparecida. Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: análise conceitual. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 3, p. 505-511, 2016.

Organização mundial de saúde. Doenças transmissíveis e não transmissíveis. Dispões de estratégias de segurança do paciente; [Acesso 08 de Abr de 2020.] Disponível em: <https://www.paho.org>

PADOVEZE, Maria Clara et al. O conceito de vulnerabilidade aplicado às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 299-303, 2019.

PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes et al. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 4, n. 1, p. 70-77, 2016.

PETRY, Leticia et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.38, n.1, 2017.

PIRES, Denise Elvira Pires de et al. Gestão na atenção primária: implicações nas cargas de trabalho de gestores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2015.

REIS, Gislene Aparecida Xavier dos et al. Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, n. SPE, 2019.

RODRIGUES, Cianna Nunes; PEREIRA, Dagolberto Calazans Araújo. Infecções relacionadas à assistência à saúde ocorridas em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de Investigação Biomédica*, v. 8, n. 1, p. 41-51, 2016.

RODRIGUES, F. C. P., & Cardoso, C. T. C. (2020). A importância da liderança na configuração do processo de trabalho da enfermagem. *Revista interdisciplinar em ciências da saúde e biológicas–RISCSB*, v. 3, n. 2, p. 13-23, 2020.

SANTANA, Manoel Vitório Souza; SILVA, Cícero Alves. Ações de enfermagem frente à prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em idosos. *Diversitas Journal*, v. 5, n. 2, p. 860-875, 2020.

SANTOS RODRIGUES, Lucas Geovane et al. O trabalho da enfermagem em um serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH): relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 9959-9966, 2020.

SANTOS, Wenysson Noletto dos et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2015.

SILVA SANTANA, Rosane et al. Atribuição do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: Revisão Integrativa. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, v. 1, n. 3, p. 67-75, 2015.

SILVA, Alanna Gomes; OLIVEIRA, Adriana Cristina. Prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central: Uma revisão integrativa. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 4, n. 2, p. 117-125, 2016.

SILVA, Ana Elisa Bauer de Camargo et al. Avaliação do clima de segurança do paciente em unidades de internação hospitalar: um estudo transversal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019.

SILVA, Andréa Mara Bernardes da et al. Seguridad del paciente y control de infección: bases para la integración curricular. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 1170-1177, 2018.

SILVA, Francisco Laurindo da; SOUSA, Ellen Castro Pinheiro de. Conhecimento e adesão da prática de higienização das mãos dos profissionais da saúde: revisão de literatura. 2016.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira; AGUIAR, André Luís Cardoso; GONÇALVES, Renata Patrícia Fonseca. Relação de custo-benefício na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 5, n. 2, p. 142-149, 2017.

SILVA, Vânea Lúcia dos Santos et al. Práticas de liderança no adoecimento hospitalar: um self de enfermeiras gestoras. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, 2017.  
SINÉSIO, Marcia Cardoso Teixeira et al. Fatores de risco às infecções relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva. *Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 2, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TROMBELLI, De Oliveira; Francieli Silva et al. Competências gerenciais: análise curricular de cursos da área da saúde da rede pública. *Revista Saúde & Comunidade*, v. 1, n. 01, p. 20-26, 2018.

VANDRESEN, Lara et al. Planejamento participativo e avaliação da qualidade: contribuições de uma tecnologia de gestão em enfermagem. *Esc. Anna Nery* [online]. 2019, vol.23, n.2, e20180330. Epub May 06, 2019. ISSN 2177-9465.

VESCO, Natália de Lima et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde e fatores associados no pós-operatório de transplante hepático. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 27, n. 3, 2018.

WACHHOLTZ, Marcelo Augusto; DA COSTA, Arlete Eli Kunz; PISSAIA, Luís Felipe. Conhecimento dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva sobre infecções relacionadas à assistência em saúde. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 10, p. 16, 2019.

ZEHURI, Munira Maria Otsuka Nassif; SLOB, Edna Marcia Grahl Brandalize. Auditoria em saúde: controle das IRAS, economia, higienização das mãos e antimicrobianos. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 10, p. 298-316, 2018.